

Publishing Photography

Materialities, Narratives, Assemblages



Publicar Fotografia

Materialidades, Narrativas, Montagens

19 – 21 NOV 2025 • Universidade da Madeira



20 NOVEMBRO • NOVEMBER 20TH

09h30 · 11h00 — SESSÕES PARALELAS • PARALLEL SESSIONS

Painel 1 • Panel 1 — Pelo olhar das mulheres

— MOD. Teresa Mendes Flores [[CJ · Auditório poente](#)] [PT]

- » *As Mulheres do Meu País — Maria Lamas. Narrativas visuais de alfabetização ideológica — Emília Tavares*
- » *Revista Nova Imagem — A presença das mulheres no meio editorial fotográfico em Portugal na década de 80 — Filipa Valladares*
- » *Livros de fotografia de mulheres em mostra. De uma exposição de livros ao livro como pensamento expositivo — Susana S. Martins · Joana Rocha e Cunha*

PAINEL 2 • PANEL 2 — Memórias republicadas / Corpus esquecidos

— MOD. Rita Rodrigues [[CJ · Auditório Nascente](#)] [PT]

- » *A descrição do trabalho fotográfico na obra de Joaquim Vieira Natividade — Emanuel Brás*
- » *Laudalino da Ponte Pacheco, um fotógrafo de São Miguel — Maria Emanuel Albergaria · Blanca Martín-Calero*
- » *Publicar o invisível: os catálogos do Salão Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa (1937-1958) — Nuno Resende*

11h00 · 11h15 — Pausa para café • Coffee break [[CJ · Ala poente sul](#)]

11h15 · 12h45 — SESSÕES PARALELAS • PARALLEL SESSIONS

PAINEL 3 • PANEL 3 — Livros de artista em (des)construção

— MOD. Maria Kowalski [[CJ · Auditório poente](#)] [PT]

- » *(Even the) dandelions (lie): relato e documentação de um processo de edição — Ana Lúcia Pinto*
- » *Entre a mitocrítica de Duran e a montagem eisensteiniana: A construção de um fotolivro de artista a partir do conto do folclore brasileiro “O casamento da Mãe d’Água” — Mari Gemma de la Cruz · Bibiana Bragagnolo*
- » *Livro de artista. Carvão e fotografia: territórios desconhecidos — Romy Castro*

PANEL 4 • PAINEL 4 — Photobooks: Hand in hand

— MOD. Filipe Figueiredo [[CJ · Auditório nascente](#)] [ENG]

- » *How to flip through photobooks online? Andrea Copetti (TIPI Bookshop) showing the materiality of printed photography with short videos — Anne Reverseau*
- » *FOTONOVELO – an online artistic residence, a collaborative creation — Soraya Vasconcelos*
- » *Fragile, Modest, and Often for Just One Person: The Fate of Photobooks and Photomagazines by Conceptual Artists — Sandra Križić Roban*

Importa, por fim, considerar o papel da instituição organizadora — o Grémio Português de Fotografia — e o perfil dos membros dos júris de selecção, enquanto mediadores de autoridade e legitimidade estética. Estes actores institucionais desempenham um papel central na consolidação de uma hierarquia disciplinar da fotografia, num contexto de vigilância cultural em que as artes eram supervisionadas e instrumentalizadas pelo regime.

Palavras-chave: edição fotográfica; catálogo de exposição; arquivo e ausência; história da fotografia portuguesa; práticas editoriais; salões internacionais.

Nuno Resende (1978, Cinfães, Portugal) é Professor Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde integra o Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Doutorado em História da Arte Portuguesa, desenvolve investigação nas áreas da História da Fotografia, Património e Estudos Visuais. Tem-se dedicado ao estudo da cultura visual e práticas fotográficas em Portugal, com especial enfoque na relação entre imagem, território e memória. Coordena projectos interdisciplinares sobre inventariação, curadoria e usos sociais da fotografia.

Livros de artista em (des)construção Artist books in (de)construction

(Even the) dandelions (lie): relato e documentação de um processo de edição

Ana Lúcia Pinto

Dandelions é um fotolivro com uma narrativa fotográfica poética, eixo estruturante assente no ato evocativo.

O conceito surgiu quando a autora, em pleno vale do Côa, soprou um dente-de-leão e ouviu em simultâneo duas frases: *She will love you, He will marry you*, cada uma proferida por amigos distintos. A ação humana na natureza revelou-se como mediadora de pensamento mágico e originou o primeiro título do livro: *Even the dandelions lie*, potenciando o seu conceito fundador.

O processo de criação implicou mergulhar meses a fio no arquivo fotográfico pessoal e observar, selecionar e editar fotografias captadas em diferentes contextos ao longo de dez anos. Captaram-se ainda algumas fotografias macro, fundamentais para o conceito do livro.

Dandelions divide-se em 4 partes, dominadas cromaticamente pelo preto e branco. A introdução enfatiza a ideia de vida e de natureza, com inspiração vitoriana. O registo fantasmático, evocativo da presença humana, dominam a segunda parte. Um grupo de 4 fotografias policromáticas e monocromáticas saturadas, assumem-se como o terceiro momento, charneira da narrativa, que introduz a sequência fotográfica final, recetáculo de memória e do tempo.

Fotografias de plano aberto, articulam-se com outras em que se destacam elementos de pormenor e macro.

Durante o segundo momento do livro surgem, em páginas sem fotografia, as frases ditas na sua génese conceptual.

A edição do fotolivro passou por três iterações. Como é referido por Staal et al (2024), fazer, observar, decidir, refletir e iterar são verbos comuns nos processos em que a investigação artística se revela através dos fazeres, e andam a par com a reflexão que permite explorar possibilidades, desvelar e aprofundar a "(im)possibilidade de uma determinada forma (...) e a sua estética" (p.9).

A criação do 1.º protótipo foi dominada pela escolha de fotografias e pela reflexão sobre

o modo como o *design* do livro poderia servir, tanto como suporte da imagem, como componente semântico, em que aspetos específicos tais como a capa, os formatos das páginas, entre outras componentes, contribuíssem para a materialização do conceito e para a leitura (Bond, 2023). A sua análise permitiu aprofundar a reflexão sobre possibilidades que o livro físico oferece na sequenciação e na relação entre fotografias; e nos momentos da narrativa em que os formatos de página são distintos. Acrescentaram-se algumas fotografias e a capa, que foi inicialmente dominada pelo título, sobreposto à fotografia, passou a conter apenas fotografia, fortalecendo o seu papel narrativo.

O 2.º protótipo apresentou-se como uma oportunidade de diálogo com interlocutores – um editor de fotolivros e uma artista – permitindo aprofundar a reflexão da autora sobre a edição. Resultou daqui a terceira iteração – o fotolivro final – em que se retirou e reeditou algumas fotografias dissonantes do compromisso conceptual. Introduziu-se, ainda, um plano de página desdobrável, assumindo-se estes momentos como “aberturas”. O título inicial, ao entender-se como um posicionamento moral sobre a narrativa, deu lugar a *Dandelions*, que consagra a interpretação do vestígio evocativo. Para concluir, incluiu-se no fotolivro, um texto breve que pretende acolher o leitor neste espaço poético e introduz a descrição do ritual como uma pista de decifração.

Palavras-chave: fotolivro; design de fotolivro; narrativa poética; arquivo.

Referências (do resumo e da apresentação)

- Bond, J. (2023). The photobook as event. In P. Edwards (Ed.), *The photobook world*. Manchester University Press.
- Edwards, P. (2023). *The photobook world* (P. Edwards, Ed.). Manchester University Press.
- Fernández, H. (2023). Garrafa ao mar. In *Livros de fotografia em Portugal: da revolução ao presente*. Ghost Editions, Pierrot le fou, Stet.
- Parr, M., & Badger, G. (2004). *The Photobook: A History volume 1* (Issue vol. 3). Phaidon. https://books.google.pt/books?id=o5D_PQAACAAJ
- Rolling, J. H. (2014). Artistic Method in Research as a Flexible Architecture for Theory-Building. *International Review of Qualitative Research*, 7(2), 161–168. <https://doi.org/10.1525/irqr.2014.7.2.161>
- Sontag, S. (2001). *On Photography*. Penguin UK.
- Staal, H., Gijzen, J., & Rasch, M. (2024). *Hands on Research for Artists, Designers & Educators* (H. Staal, J. Gijzen, & M. Rasch, Eds.; 1st ed.). Set Margins' publications.
- Vis, D. (2022). *Research for People Who (Think They) Would Rather Create* (D. Vis, Ed.). Onomatopée 201.
- Ward, T. B., & Kolomyts, Y. (2019). Creative cognition. In J. C. Kaufman & R. J. Sternberg (Eds.), *The Cambridge handbook of creativity* (Second edition). Cambridge University Press.

Ana Lúcia Pinto é uma artista e investigadora/docente portuguesa residente no Porto que vive junto ao mar há 30 anos. Licenciada em Artes/Pintura [EUAC], Mestre em Arte Multimédia [FBAUP/ up.pt] e Doutorada em Estudos da Criança – especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica [IE/uminho.pt]. Trabalhou principalmente na área da ilustração, tendo ilustrado vários livros, sobretudo dirigidos ao público infantil. Em 2014, iniciou o seu trabalho com a fotografia e, desde então, tem desenvolvido diversos projetos artísticos que se socorrem principalmente deste meio. Desde 1994, participou em diversas exposições coletivas e individuais.

Após lecionar em diversas instituições de ensino superior portuguesas, desde o ano 2000, é atualmente professora adjunta na ESACT – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (Mirandela), do Instituto Politécnico de Bragança / Portugal, onde é diretora da licenciatura em Multimédia e leciona as unidades curriculares de Laboratório de fotografia e Animação. É também investigadora integrada do CITED | IPB – Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento, sendo responsável pelo eixo Territórios, Cultura e Artes. Para além da sua prática artística, desenvolve investigação nas suas áreas de estudo e tem publicado diversos artigos científicos.